

MEMÓRIAS BRASILIANAS¹

Rafaela Cardoso Duarte de PÁDUA²

Igor José Siquieri SAVENHAGO³

Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP

RESUMO

O livro-reportagem “Memórias Brasilianas” conta uma parte da história do Palestra Italia/Palmeiras, com foco em 1942, quando o clube de futebol da capital paulista foi obrigado a mudar de nome em razão da Segunda Guerra Mundial, já que o Brasil era inimigo da Itália no conflito. Com entrevistas de ex-atletas do clube, como Oberdan Cattani, que presenciou a transição na época, o trabalho aborda o que mudou no clube, no dia a dia dos jogadores e que efeitos aquela fase provocou na definição da atual identidade do clube e da torcida, que mistura elementos italianos e brasileiros. Dirigentes, jornalistas, historiadores, ex-combatentes de guerra e torcedores também foram ouvidos. O objetivo deste *paper* é apresentar como o livro foi feito, editado e finalizado para contar esse período marcante da imigração italiana para São Paulo.

Palavras-chave: identidade; Palestra Italia; Palmeiras; Segunda Guerra; torcida.

1 INTRODUÇÃO

Olhar para o futebol é buscar entender um pouco sobre os aspectos culturais, sociais e políticos que interferem no dia a dia de uma comunidade. Este trabalho foca, sobretudo, nos políticos.

Segundo Guterman (2009), futebol e política sempre andaram de mãos dadas. Em sua obra “O futebol explica o Brasil”, o autor afirma que a política se utiliza do futebol para atingir seus interesses. E vice-versa. O futebol também usa a política para se posicionar no mercado. Isso fez com o que o esporte mais popular do Brasil se transformasse em oportunidade de negócio rentável, que rende lucros exorbitantes para os clubes e outros

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Edição de Livro.

² Aluna-líder e estudante, em 2011, do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: rafa__cardoso@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: tatigor.sav@gmail.com

agentes envolvidos, como as emissoras de televisão responsáveis pelas transmissões dos campeonatos.

Uma das passagens históricas que ilustram essa interdependência política-futebol ocorreu durante a Era Vargas. Em 1937, para se manter no governo, o então presidente Getúlio Vargas, por meio um golpe, instituiu o Estado de Novo, que iria vigorar até 1945.

Durante grande parte desse período, o Brasil esteve envolvido na Segunda Guerra Mundial, tendo como adversários no conflito os países do chamado Eixo: Alemanha, Itália e Japão. Por isso, os clubes que haviam sido fundados por estrangeiros e que mantinham referências a esses países no nome dos times, como foi o caso do Palestra Italia, da capital paulista e de origem italiana, tiveram que mudar de nome para continuar existindo. Surgia, então, a Sociedade Esportiva Palmeiras.

Através de documentos e entrevistas, pretendeu-se, neste trabalho, abordar uma parte da história da época, em que o Palmeiras, um dos clubes mais tradicionais do país, teve de mudar de nome por questões políticas, e contextualizar com a situação política do clube na atualidade, questionando como a política influenciou, em 1942, a definição de uma nova identidade para o clube e como continua influenciando, até hoje, agora internamente, em suas atividades.

Com isso, buscou-se responder às seguintes questões de pesquisa: Como o cenário político do país contribuiu para a definição de uma nova identidade – passando de italiana para ítalo-brasileira – na Sociedade Esportiva Palmeiras pós 1942? Qual o papel da atual política interna do clube na sustentação ou transformação dessa identidade? Quais são as influências italianas e as brasileiras para a constituição da identidade do clube hoje?

2 OBJETIVO

O objetivo central deste trabalho foi mostrar, a partir do exposto, como a Segunda Guerra Mundial e a ditadura Vargas determinaram uma readequação do posicionamento do Palmeiras no cenário futebolístico brasileiro, de forma que assumisse uma identidade ítalo-brasileira, e como isso se refletiu no clube como um todo, incluindo a torcida, e na vida social de italianos e brasileiros envolvidos diretamente com o Palmeiras.

O marco histórico utilizado na pesquisa foi, inicialmente, a década de 40 na Sociedade Esportiva Palmeiras. Após referências a esse período, a intenção foi fazer uma

comparação da interferência política no clube durante a ditadura Vargas com a política interna do clube nos dias atuais.

3 JUSTIFICATIVA

Durante as Copas do Mundo, alguns países, como o Brasil, literalmente param. As discussões políticas, econômicas, enfim, de ordem governamental, ficam em segundo plano e o assunto principal nas ruas é um só: a Seleção Brasileira. O escritor brasileiro Nelson Rodrigues, que buscava, em seus textos, desvendar os mistérios da natureza humana, abordava o futebol e gostava de dizer que o esporte era o “ópio do povo”, capaz de mobilizar massas, de todas as classes sociais, e interferir, diretamente, na definição dos aspectos culturais e sociais.

Um exemplo de mobilização provocada pelo futebol ocorreu em 1970, quando a Seleção Brasileira sagrou-se tricampeã mundial na Copa do Mundo no México. O Brasil vivia o auge da ditadura militar, com o governo de Garrastazu Médici, caracterizado por ser extremamente repressivo e ter instaurado uma das censuras mais violentas do período. A Copa de 70 representou uma demonstração de Brasil pujante e foi usada pelos militares como propaganda política. Com a conquista, a população esquecia a falta de liberdade e as perseguições existentes no país.

A forte influência política no futebol, porém, já mostrava as garras no Brasil pelo menos três décadas antes. Em 1941, o governo brasileiro regulamentou o futebol. O então presidente Getúlio Vargas criou o Conselho Nacional de Desportos, que tirava a autonomia das federações do esporte mais popular do país, que não podiam mais tomar decisões sobre questões jurídicas sem antes consultar o conselho. Outras mudanças foram feitas, como a mudança de nome da Liga de Futebol do Estado de São Paulo, que passou a se chamar Federação Paulista de Futebol (FPF). Nesta mesma época, o Brasil entrava na Segunda Guerra Mundial contra os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). A legislação brasileira, então, proibiu instituições de terem nomes vinculados a esses e outros países europeus, como relatado no recorte abaixo.

Na capital paulista, o Germania virou Pinheiros. Em Santos, o Hespânia tornou-se Jabaquara. Em Belo Horizonte, o Palestra Italia local passaria a chamar-se Cruzeiro. As entidades que não cumprissem a determinação do governo podiam ter seus bens leiloados. (DUARTE, O., 2008, p. 16)

Para defender o Palestra Italia fundado na capital paulista, o então presidente do clube, Ítalo Adami, acatou as mudanças, propiciando o nascimento do Palestra de São Paulo. Porém, apesar de a palavra *Palestra* ser de origem grega, o governo brasileiro cismou que ainda havia referências à Itália, e, com isso, o clube mudou de nome novamente, para Sociedade Esportiva Palmeiras.

Este cenário de mudanças foi o motivo que levou à escolha do tema. Durante toda a sua história, o Palmeiras sempre esteve envolvido com questões políticas, sejam externas, determinadas por governantes do país, sejam internas, tendo em vista que grupos de situação e oposição duelam, a todo momento, para assumir o comando do clube, de forma que seus interesses interfiram no dia a dia do clube. Estudar e entender como a ligação com o jogo político interfere na identidade de um clube e de seus torcedores e, conseqüentemente, nas questões sociais dos agentes envolvidos com um clube, ajuda na compreensão da importância do futebol como um definidor de realidades nacionais, que a atrai multidões, mobilizando em massa pessoas de todas as classes sociais e interferindo, direta e indiretamente, no desenvolvimento cultural de uma sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A modalidade escolhida para o trabalho foi o livro-reportagem, embasado, inicialmente, em pesquisas bibliográficas. Entre as obras utilizadas, estão “Palmeiras, o Alviverde Imponente” (2008), de Orlando Duarte, “Imigração e Futebol, o caso Palestra Italia” (1996) e “O futebol explica o Brasil” (2009), de Marcos Guterman, sendo que este último ajudou numa melhor compreensão da questão política/futebol no Brasil.

Outro método utilizado para o estudo foi a pesquisa documental, em arquivos pessoas de ex-jogadores, como Oberdan Cattani, e jornais antigos. Tais documentos auxiliaram no entendimento do contexto da época em que o Palmeiras sofreu pressões do governo brasileiro e foi obrigado a trocar de nome e para mostrar como o clube era visto pela imprensa do período – também fortemente influenciada pela ditadura Vargas –, pelo fato de estar ligado à colônia italiana no Brasil.

A história oral, método que consiste em entrevistar pessoas que testemunharam acontecimentos ou vivenciaram períodos históricos relacionados ao tema abordado, visando a uma compreensão de acontecimentos passados, foi utilizada na abordagem de quatro fontes: Oberdan Cattani, ex-goleiro que fazia parte do elenco do Palestra Italia na época da

mudança de nome para Palmeiras, hoje com 92 anos, Ademir da Guia, camisa 10 do time nas décadas de 60, quando o alviverde ficou conhecido como “Academia”, além Geraldo Tavares e Francesco Cammilieri, ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, sendo este último torcedor fanático do Palmeiras.

Também foram fontes, por meio de entrevistas em profundidade, jornalistas, historiadores, torcedores e outros personagens ligados ao Palmeiras ou à Segunda Guerra Mundial, que ajudaram a contextualizar os assuntos abordados. As entrevistas foram do tipo aberta e semiaberta, o que, de acordo com Duarte (2005), permitem, no primeiro caso, um contato com a fonte sem roteiro pré-definido – as perguntas são formuladas de acordo com as respostas – e, com isso, o entrevistado pode expor suas impressões sobre um tema sem ficar “preso” a um direcionamento único que poderia ser dado pelo pesquisador, além do que a entrevista aberta facilita uma abordagem mais ampla do assunto em discussão. Já no segundo caso, há um pré-roteiro, mas que não é seguido à risca, podendo ser adequado de acordo com as respostas do entrevistado. Esse tipo foi usado para os casos em que entrevistador e entrevistado não puderam se encontrar e, com isso, algumas entrevistas precisaram ser feitas por meio de seguidos contatos por e-mail.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem “Memórias Brasileiras” contém 102 páginas e foi dividido em seis capítulos, a saber:

Capítulo I – Passado e presente, pelas mãos de Oberdan Cattani: como o ex-goleiro Oberdan Cattani é o único sobrevivente da transição de Palestra para Palmeiras em 1942, decidiu-se por abrir o livro com sua história e uma entrevista com ele, para que ele fizesse o elo entre a influência política no clube no passado e sua relação com os dias de hoje.

Capítulo II - Um breve histórico do futebol e o surgimento do Palestra: para falar sobre a fundação do clube pelas mãos de italianos, julgou-se necessário dar um panorama sobre a chegada do futebol ao Brasil e como ele passou a ser considerado um esporte de massa. Caso contrário, o assunto ficaria descontextualizado da história do esporte no país.

Capítulo III - A Segunda Guerra Mundial e os efeitos no Brasil: analisa, diretamente, como Segunda Grande Guerra afetou a política brasileira e as conseqüentes decisões tomadas contra instituições que ostentavam nomes que faziam referências aos países adversários do Brasil no conflito.

Capítulo IV – Um time de futebol chamado Academia: Entra, definitivamente, na história do Palmeiras, abordando alguns períodos de maior impacto para o clube, como a época em que o time era comandado por Ademir da Guia, considerado até hoje o maior jogador da história do clube.

Capítulo V - Verde, branco e vermelho: as cores da torcida: Este capítulo busca fazer uma análise dos efeitos que a influência política no clube, a partir de 1942, provoca na torcida, como a adoção de elementos e cores que fazem referências à Itália. Em contrapartida, aponta as críticas dos torcedores à administração do clube, caracterizada pela forte presença de italianos, considerados conservadores e interesseiros quando o assunto é gestão. Situação que faz gerar um aparente contrassenso entre apegar-se ou não aos elementos italianos e questiona os torcedores se a ligação do clube com as raízes italianas devem permanecer ou ser esquecidas.

Capítulo VI – Problemas, problemas... O foco deste capítulo é o Palmeiras hoje, no que se refere principalmente ao quadro político e quais as perspectivas futuras para o clube.

Os capítulos foram intercalados com fotos. Várias feitas pela autora do trabalho, outras de arquivos pessoais e de bancos de imagens da *Internet*, com seus devidos créditos ao final do livro. Por se tratar de um livro-reportagem, as imagens ajudam a posicionar o leitor quanto aos assuntos trabalhados, bem como ilustram passagem marcantes na história do clube, o que contribui para a abordagem proposta na obra, a de reportar como a política interferiu na mudança de nome do clube e continua influenciando até hoje no clube. A fonte utilizada no texto foi Times New Roman, em tamanho 16 para títulos e 12 para o corpo do texto, por se tratar de uma fonte serifada, cujo objetivo é facilitar a fluidez e dar leveza à leitura. O tamanho das páginas é 16 cm de largura por 23 cm de altura, com sangria de 5 mm em cada página.

Na capa, foram utilizadas três fotos: a de cima, tirada em 1965, quando o Palmeiras representou a Seleção Brasileira na inauguração do estádio Mineirão. A segunda, no canto inferior esquerdo, de 1942, um dia após o Palestra Italia mudar de nome e virar Sociedade Esportiva Palmeiras. E a terceira, no canto inferior direito, de 2010, quando o Palmeiras entrou em campo com camisa idêntica a de 1942 e imitou o gesto da foto anterior, em que os jogadores carregam a bandeira brasileira. O intuito de usar essas três fotos foi dar ao leitor pistas sobre um dos principais efeitos provocados pela mudança de nome em 1942: o clube deixava de ser estritamente italiano para se integrar à cultura brasileira, mesclando referências à Itália e ao Brasil. Um clube visto como italiano representar a Seleção Brasileira ou carregar a bandeira do nosso país fez com que se aproximasse dos hábitos nacionais e passasse a se abrir para um novo tempo, não mais fechado apenas na colônia italiana, mas aceitando gente de todo o território nacional em sua torcida.

O *design* da capa foi complementado com o título em letras brancas, com a letra **O** da palavra “Memórias” sendo substituída pelo atual escudo da Sociedade Esportiva Palmeiras. Parte do título está escrita sobre uma faixa vermelha, lembrando a Itália (já que a cor é uma das presentes na bandeira daquele país) e outra parte sobre a cor verde, em referência tanto à Itália (que também tem verde na bandeira, além do branco) quanto ao Palmeiras (que tem o verde como cor predominante). Duas faixas amarelas e o nome da autora, também em amarelo, ajudam a completar também uma referência às cores predominantes na bandeira brasileira (verde e amarelo) e frequentemente usadas em símbolos políticos no Brasil.

O título do livro, *Memórias Brasilianas*, faz referência ao passado da Sociedade Esportiva Palmeiras, por meio da palavra “Memórias”, e ao fato de o clube ser caracterizado por uma mistura de elementos brasileiros e italianos. “Brasilianas”, portanto, representa a junção do início da palavra “Brasileiras” com o final de “Italianas”, além de remeter à maneira como os italianos denominam os brasileiros. “Brasileiros”, em italiano, são “Brasilianos”.

Na quarta capa, optou-se pela cor verde como predominante, por fazer relação tanto ao Palmeiras quanto à Itália, com o símbolo do clube no canto inferior direito, em aparente movimento, como se estivesse estampado numa bandeira com as cores italianas. Entre o centro e a parte superior direita, um texto que busca, ao mesmo tempo, resumir o propósito do livro e despertar o interesse do leitor. E na parte inferior esquerda, foto e minibiografia da autora.

O livro foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em dezembro de 2011, no Centro Universitário Barão de Mauá. Para isso, foram impressas 15 cópias, todas coloridas, distribuídas entre os membros da banca e familiares da autora. O processo de impressão foi digital, sendo usado, internamente, papel sulfite 75g/m² e, na capa, papel cartolina 280 g/m², com verniz Bopp. O livro teve acabamento colado.

Toda a produção e edição do livro foram feitas pela própria autora, como o auxílio do orientador do trabalho. A editoração eletrônica ficou a cargo de um profissional contratado, Jefferson Ricardo Orlandi da Silva, que apenas executou as ideias, propostas e planejamento da autora, que, a todo tempo, acompanhou o trabalho de forma presencial.

6 CONSIDERAÇÕES

Uma das características fundamentais deste trabalho é o ineditismo da abordagem proposta. Algumas obras que se põem a contar a história da Sociedade Esportiva Palmeiras, com foco nos títulos e no sucesso de jogadores, existem no Brasil. Mas não com a preocupação em observar como as questões políticas interferem no planejamento do futebol.

O momento da apresentação deste livro como Trabalho de Conclusão de Curso coincide com a euforia provocada pelo fato de estarmos a pouco mais de dois anos da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil e do Centenário do próprio Palmeiras, ambos em 2014. E não é por acaso que nos vimos diante de escândalos políticos recentes envolvendo o ex-ministro dos Esportes Orlando Silva e o ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) Ricardo Teixeira, que deixaram seus cargos justamente por supostas fraudes e envolvimento em irregularidades envolvendo a organização de campeonatos e do Mundial de Futebol no país.

Já que o momento é propício para discutir questões relacionadas a este assunto, este livro-reportagem foi organizado com o intuito de facilitar a leitura, com o uso de elementos textuais que visam dar fluidez ao texto, como uma linguagem com caráter literário, divisão em seis capítulos, para que eles não ficassem tão extensos, e uso de bastantes imagens, que ajudam a chamar a atenção do leitor para o tema.

Uma das constatações deste livro é que o futebol está envolto por esferas de poder. E especificamente na história do Palmeiras há uma situação inusitada. A interferência política que era condenada pelo clube no início da década de 40, que era recriminada

quando houve a obrigatoriedade da mudança de nome, hoje é praticada na gestão do clube em moldes semelhantes: afastar a possibilidade da emergência de novos líderes e, conseqüentemente, de propostas que ofereçam resistência aos grupos que miram o comando do clube.

Esperamos ter demonstrado, também, com esse trabalho, como o cenário político do país no início da década de 40 contribuiu para a definição de uma reestruturação no ambiente do clube e da própria sociedade brasileira. E, em âmbito mundial, como a Segunda Guerra Mundial interferiu para reinventar a história do século XX e, por que não dizer, do XXI. Para quem pensava que estudar o futebol é pesquisar amenidades, é possível dizer que a interferência política nesse esporte é um trampolim para manipular e mobilizar uma sociedade inteira em prol de interesses ainda obscuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Renato de Campos. **Imigração e Futebol, o caso Palestra Italia**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Campinas: IFCH/Unicamp, 1996.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

DUARTE, Orlando. **Palmeiras: o alviverde imponente**. São Paulo: Nacional, 2008.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.